

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TAIZIANE DO NASCIMENTO PEREIRA**

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

**Aracaju – SE  
2021**

**TAIZIANE DO NASCIMENTO PEREIRA**

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Áurea Machado de Aragão

**Aracaju – SE  
2021**

## **DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---



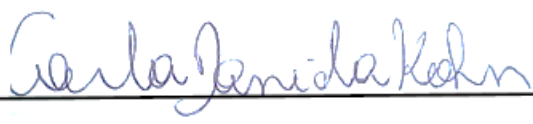
**Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos**

---



**Orientadora: Profª Drª Áurea Machado de Aragão**

---



**Avaliadora: Profª Ma. Carla Daniela Kohn**

---



**Avaliadora: Profª Drª Tâmara Regina Reis Sales**

**Avaliação Final: 10,0**

**Aprovada em: Aracaju 27/ 11/ 2021**

do Nascimento Pereira, Taiziane  
Desafios da inclusão digital nas escolas durante a pandemia de covid-19

Número de páginas (20 p); 30 cm

TCC (trabalho de conclusão de curso).  
Faculdade Amadeus, 2º sem. 2021.  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Áurea Machado de Aragão

Referencial bibliográfico: p.19  
Palavras-chave: COVID-19. Inclusão digital. Professores.

# DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Taiziane do Nascimento Pereira <sup>1</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa trata sobre os desafios da inclusão digital nas escolas durante o período da pandemia da Covid-19. O método foi o estudo de caso, a pesquisa foi exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar as dificuldades e possibilidades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto. Os dados foram coletados a partir de um questionário assistido, com questões fechadas e entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos professoras do ensino fundamental que atuam no Centro Educacional Santamarense (CES), uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Santo Amaro das Brotas/SE. Através da análise deste instrumento buscou-se compreender as dificuldades dos professores na inclusão digital nas aulas remotas. Pôde-se concluir que as professoras sentiram bastantes dificuldades no uso das tecnologias, pois eles não receberam treinamentos e capacitação, porém percebe-se que os alunos do CES tiveram uma aprendizagem significativa, uma vez que a escola e os pais participaram ativamente neste processo.

**Palavras-chave:** COVID-19. Inclusão digital. Professores.

## ABSTRACT

This research deals with the challenges of digital inclusion in schools during the period of the Covid-19 pandemic. The method was the case study, it was an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The objective of this research was to analyze the difficulties and possibilities found by children and teachers during the remote teaching process. Data were collected from a questionnaire assisted with closed questions and semi-structured interviews, having as subjects elementary school teachers who work at Centro Educacional Santamarense (CES), a private school located in the city of Santo Amaro das Brotas /SE. Through the analysis of this instrument, we sought to understand the difficulties of teachers in digital inclusion in remote classes. It can be concluded that the teachers felt a lot of difficulties in using the technologies, as they did not receive training and qualification, but it is clear that the CES students had a significant learning experience, since the school and parents actively participated in this process.

**Keywords:** COVID-19. Digital inclusion. Teachers.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.  
E-mail:

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de covid-19, as escolas tiveram que se reinventarem para que as crianças tivessem acesso ao ensino. Percebemos é que poucos estavam preparados e que diversas dificuldades tiveram que ser enfrentadas na educação.

Esta pesquisa buscou informações de como a escola selecionada e os alunos estão se organizando no enfrentamento das dificuldades para ter acesso ao ensino digital, para o qual as crianças precisam de aparelho digital como *notebook*, celular ou *tablet*, além do acesso à internet. Sabe-se que a grande maioria não possui essas ferramentas, alguns alunos até conseguem tranquilamente estudar de maneira remota, mas muitos não conseguem.

A investigação foi realizada na escola Centro Educacional Santamarense (CES) e com duas turmas do ensino fundamental, do 1º ano e 2º ano, na faixa etária de 5 a 7 anos de idade, durante 15 dias. O trabalho pretende compreender quais as dificuldades e possibilidades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto. O estudo tem como objetivo geral analisar as dificuldades e possibilidades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto na escola Centro Educacional Santamarense (CES), e delineou-se os objetivos específicos: Averiguar as dificuldades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto; Verificar as possibilidades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto; Apresentar o que está sendo realizado para superar os desafios do ensino remoto na pandemia para consecução da pesquisa.

Para tal foi ancorado nos autores Paulo Freire (1996, 2001, 2007), Libâneo (1998, 2000, 2004, 2007), dentre outros. O método foi estudo de caso com abordagem qualitativa para analisar os resultados encontrados. Os procedimentos para a coleta de dados foram embasados na aplicação de questionário com duas turmas, 1º ano e 2º ano, sendo que nas duas turmas contém 21 alunos, entrevista na escola com toda equipe pedagógica num total de 7 professoras e 1 auxiliar e o levantamento bibliográfico sobre o tema. Dados que seriam obtidos na observação em sala de aula, não aconteceram por conta da pandemia e a escola permaneceu fechada.

A pesquisa foi exploratória e descritiva. A fundamentação da análise dos dados obtidos será baseada no levantamento bibliográfico selecionado no referencial teórico, entre outros que foram pertinentes e relevantes ao estudo.

Para responder ao objetivo de analisar as dificuldades e possibilidades encontradas pelas crianças e professores durante o processo de ensino remoto, a entrevista foi realizada com toda a equipe escolar e o questionário foi aplicado a professoras de duas turmas de alunos do ensino fundamental, do 1º ano e 2º ano, na faixa etária de 5 a 7 anos de idade, na escola Centro Educacional Santamarense (CES), durante o semestre em andamento (2021-2).

Esse estudo teve como justificativa pesquisar sobre como ficou o aprendizado destas crianças, já que se parte do pressuposto de que muitos professores estão despreparados para ensinar online. Vários não conhecem como lidar com algumas tecnologias e fica muito difícil obter resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que pesquisas nessa temática são atuais e relevantes para a prática docente no processo de ensino e aprendizagem.

## **2 A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS**

A inclusão digital nas escolas sempre foi um desafio para professores e alunos e durante a pandemia de covid-19 tem sido mais profundamente percebida, principalmente pelos alunos da faixa etária aqui selecionada como amostra de pesquisa. Segundo (BRITO; NEGRI FILHO, 2009, p.108)

As condições da educação brasileira não mudará por si própria tão pouco as tecnologias farão este trabalho. Os responsáveis por mudanças somos nós, professores e alunos. Já temos a consciência de que o país não crescerá sem que a educação melhore, contudo temos que ter claro também que a educação não se transformará sem o esforço de cada um de nós sendo as tecnologias educacionais um dos instrumentos para apoiar nesse processo.

Segundo o dicionário FERREIRA (2001, p. 251) educação "é o processo de desenvolvimento da capacidade física intelectual e moral da criança e do ser humano em geral visando a sua melhor integração individual e social"

Nesse momento social, a tecnologia está intermediando a relação entre informação e o ser humano e, para garantir a utilização confortável dessas tecnologias, é preciso esforço e atualização. Segundo Oliveira (2001, p.101)

Em uma perspectiva técnico-científica tecnologia refere-se à forma específica de relação entre o ser humano e a matéria no processo de trabalho que envolve o uso de meios de produção para agir sobre a matéria com base em energia conhecimentos e informação.

Os professores precisam compreender os impactos e desafios que a tecnologia impõe. É fundamental que procurem condições de reinventá-la na prática educativa semeando assim o desenvolvimento humano, utilizando a educação e a tecnologia como meio de transformar a informação em conhecimento. Segundo Sampaio e Leite (2008, p,19).

Existe portanto a necessidade de transformação do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano isso faz com que a formação do educador deverá voltar-se para análise e compreensão dessa realidade bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela é necessário que professores e alunos conheçam interpretem utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.

O professor é um educador que busca novos conhecimentos, articula teoria e prática constrói novas metodologias para o cotidiano de ação educativa, exerce a cidadania ativa e compromete-se com a educação.

Com a Globalização e o advento da internet permitindo o acesso imediato aos acontecimentos de todo o mundo o processo educacional se transforma para acompanhar a evolução do conhecimento que se faz cada vez mais dinâmica aprender é a questão atual (LIBÂNEO, 2007, p.89).

A educação brasileira está passando por transformações, que também estão modificando o mundo e o modo de comunicação entre as pessoas. Para (Comenius, 2006), todo homem deveria ser totalmente educado formado de modo correto não apenas em um único assunto ou em alguns ou até mesmo em vários, mas em tudo o que aperfeiçoa a natureza humana.

Pela inclusão digital as possibilidades de formação mais ampla se tornam mais acessíveis. Porém, para que a tecnologia seja disseminadora da educação, demandas importantes precisam ser atendidas, porque há necessidade de o aluno

dispor das ferramentas que farão o elo de ligação entre o ter como fazer, o saber como fazer e o “aprender a aprender” na prática (VIGOTSKI,1998). Dessa forma observa-se o papel relevante da presença da ciência e tecnologia no mundo, porque elas permitirão a aprendizagem permanente, proporcionando desenvolver a cidadania e o entendimento do papel social de cada indivíduo na sociedade.

## **2.1 Inclusão digital no ensino fundamental**

Portanto o uso da tecnologia na educação está sendo muito presente devido ao momento que estamos vivenciando na atualidade, sendo uma questão de necessidade que acontece de forma impositiva para professores, crianças e jovens no contexto educacional.

De acordo com Libâneo (1998, p.16),

Na vida cotidiana é cada vez maior o número de pessoas atingidas pelas novas tecnologias pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades pouco a pouco a população vai precisando se habituar a digitar teclas ler mensagens no monitor atender instruções eletrônicas cresce o poder dos meios de comunicação especialmente a televisão que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre as crianças e jovens interferindo nos valores e atitudes no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas não provimento de informação mais rápida e eficiente.

Dessa forma, a escola precisa estar preparada para desenvolver as atividades educacionais com a utilização das tecnologias, capacitando os professores e viabilizando o acesso dos alunos a essas ferramentas.

Na atualidade a inclusão digital está sendo um fato primordial para que a humanidade dê continuidade ao aprendizado, portanto, segundo a Base Nacional Comum Curricular, Etapa do ensino fundamental.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo lógico e criativo por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas de argumentar, interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si e com a natureza ( 2017, p.58).

Assim sendo, motivação é algo importante para ser pensado pelos educadores, em se considerando que as crianças são proativas e ficam desestimuladas com aulas pouco dinâmicas através de tecnologia e sem socialização que torne o momento mais interessante. Toda equipe pedagógica precisa lidar com fatos, estruturas, contextos e situações referentes a prática educativa.

Momento inovador que se fez presente de forma inesperada e exige da escola, professores e alunos desenvolver competências e habilidades que sugere a necessidade educacional de ensinar “agindo na urgência e decidindo na incerteza” conforme podemos ler em Perrenoud (2001). É a demanda pela reinvenção na arte de educar e aprender.

### **3 Os desafios do ensino remoto na pandemia**

A pandemia covid-19 que acomete o mundo neste momento nos permite pensar que os processos educativos tendem a tornar-se uma realidade cada vez mais concreta em um futuro com aulas online que são necessárias para que as crianças continuem estudando. Segundo (FREIRE, 2001, p.98),

A educação não se reduz a técnica, mas não se faz educação sem ela, utilizar computadores na educação em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas dependendo de quem o usa a favor de quem, de quê e para quê, o homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa da sua humanização é de sua libertação.

A humanidade precisou se reinventar, adaptar-se a um novo que a maioria não estava preparada, os educadores precisaram se adequar e promover vários desafios na forma de pensar e no ato de ensinar.

O momento requereu a participação e a colaboração de todos que compõem a equipe pedagógica e a participação dos pais para que os alunos pudessem obter uma aprendizagem significativa. Segundo Libâneo (2004, p. 211), o planejamento escolar "é um processo de racionalização organização e coordenação da ação docente articulando a atividade escolar e a problemática do contexto atual".

Devido ao momento atual do Covid-19, a educação e o aprendizado dos alunos precisava prosseguir, as dificuldades tiveram que ser superadas e a educação buscou inovar, tornando as aulas momentos de prazer, buscou entender a situação

dos alunos e proporcionar o conhecimento de forma criativa. Segundo Paulo Freire (2007, p. 86)

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas de materiais de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental e a curiosidade do ser humano é ela que me faz perguntar conhecer atuar mais perguntar, reconhecer.

Professores capazes de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade em tempos de pandemia, em que a educação precisa ser com equipamentos tecnológicos, esses mesmos professores são capazes de enfrentar qualquer tipo de dificuldade para que haja educação de qualidade para os alunos.

O momento e adaptações, o momento surgiu e ninguém esperava que iria durar tanto tempo, sendo que o ensino precisou continuar e o mundo se adequar ao novo, segundo FREIRE (1996, P.76) “ O mundo não é, o mundo está sendo”. Em poucas palavras dá-se a entender que o mundo não é nunca a mesma coisa e que não podemos parar, e sim buscar sempre métodos para se trabalhar de acordo com cada situação inesperada.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Procurando entender os desafios da inclusão digital em período pandêmico, foi realizada uma pesquisa no Centro Educacional Santamarense (CES), uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Santo Amaro das Brotas/SE, com o intuito de diagnosticar a real situação do ensino remoto motivado pela pandemia do novo Coronavírus. Houve a recíproca consciência das partes, tendo assim, a possibilidade de análise e conclusão da pesquisa.

A Covid-19 é um vírus que se originou na China e se alastrou por todo o mundo. Por ser uma doença que ainda não existe cura, autoridades nacionais e mundiais tiveram que decretar a quarentena, ou seja, as pessoas foram orientadas a se proteger em suas casas, a forma mais eficaz de evitar a contaminação, principalmente daqueles que são mais vulneráveis ao vírus.

O vírus provocou uma grande crise, não apenas econômica como também de saúde pública, além dos alarmantes números de casos de contaminação e de mortes, o coronavírus também provocou muito medo, pânico e preocupação para a

sociedade, isso contribuiu para o surgimento ou aumento de problemas mentais, como o transtorno de ansiedade.

O vírus ocasionou uma nova condição de vida e de trabalho, pois as pessoas tiveram que aderir ao isolamento social, com isso as escolas foram fechadas e as aulas foram ministradas remotamente. Nesse contexto, os professores tiveram que passar por uma transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, o que causou tensão, medo e preocupações causados não só com o vírus, mas com sua nova função como educador, trazendo-lhes uma série de novos desafios.

Diante desse exposto, a presente pesquisa foi realizada no Centro Educacional Santamarense e o questionário com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, precisamente no 1º e 2º ano, com crianças entre 5 a 7 anos de idade no segundo semestre do presente ano (2021).

Foi aplicado questionários para 2 professoras que atuam no ensino fundamental da escola pesquisada (Centro Educacional Santamarense - CES), aqui os chamaremos de professora A e professora B. O critério utilizado para a escolha dos professores, foram: 1: o tempo de atuação como docentes; 2: professores que ministram alunos no 1º e 2º ano do ensino fundamental; 3: professoras que atuam no CES.

O questionário aplicado teve 10 perguntas semiestruturadas sobre a temática pesquisada, ou seja, todas foram embasadas nos desafios da inclusão digital nas escolas durante a pandemia de covid-19.

As entrevistas foram gravadas e reescritas para análise, porém, antes da gravação, a pedido dos professores, as opiniões foram escritas em uma folha de ofício, onde descreveram suas observações e percepções sobre o ensino remoto em período pandêmico.

No tocante à pesquisa algumas revelações foram surgindo ao longo da investigação, de modo que foi possível diagnosticar a partir da realidade como tem sido tratado a Inclusão Digital no CES para o ensino remoto das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

A visão dos educadores pedagogos sobre a inclusão digital é entendida como uma forma auxiliadora que promove habilidades a uma aprendizagem inovadora, que leva o ser humano a estar incluso socialmente desde a educação infantil.

#### **4.1 Da entrevista: O apoio da escola para o ensino remoto**

Neste contexto, vale lembrar que a pandemia foi um desafio tanto para os professores quanto para a escola, os professores responderam que tiveram que se adequar ao novo método de ensino, utilizando o tecnológico para proporcionar um melhor aprendizado as crianças, como ferramentas pedagógicas no desenvolvimento da didática educativa dos alunos da escola.

Quanto à entrevista, sobre a contribuição da escola para superação dos desafios do ensino remoto, todos os docentes afirmaram que a escola contribuiu significativamente para melhorar o desempenho dos professores com o uso das novas ferramentas de ensino, pois houve interação entre a equipe pedagógica, troca de ideias e busca de ferramentas, buscando trabalhar utilizando objetos do cotidiano familiar, para tornar o momento da aula prazeroso para as crianças. Dessa forma, a escola tem estimulado os professores dessa faixa etária a desenvolver habilidades para superar os desafios do ensino remoto.

A construção de estratégias metodológicas adequadas para garantir o correto uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem, o que requer mudança na postura do professor em sala de aula. Conforme, Libâneo (2007), os educadores no âmbito escolar precisam compreender que a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação tem como finalidade, a transformação dos educandos em agentes capazes de atuarem de forma crítica e participativa no cenário tecnológico contemporâneo.

#### **4.2 Da entrevista: Dificuldades do ensino remoto**

Mesmo com a importância do uso das ferramentas tecnológicas, percebe-se que não foram só os docentes que tiveram dificuldades no manuseio das novas metodologias de ensino remoto. Os professores afirmaram que um dos maiores desafios do ensino remoto foi a falta de conhecimento dos pais com o uso das tecnologias, visto que, muitas vezes, os alunos não assistiram às aulas pela falta de habilidade tecnológica dos seus responsáveis. Revelaram que os alunos sentiram bastante dificuldade também por falta de habilidade com computadores, internet, etc.

### **4.3 Da entrevista: Participação dos pais**

Sabe-se que o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados componentes importantes para o desempenho ideal na aprendizagem escolar, uma vez que os pais são responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos, devendo mostrar interesse em participar das atividades realizadas na escola e em casa, respeitando a vida escolar de seus filhos. De acordo com Libâneo:

Educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Diante desse contexto, os professores foram questionadas sobre a participação da família durante o período de ensino remoto. Nas duas turmas há um total de 21 alunos sendo que 19 alunos tem o auxílio dos pais durante toda a duração da aula, 2 alunos entram nas aulas mais não conseguem enviar as atividades porque não tem o auxílio dos pais que precisam trabalhar, 1 aluno fica em casa sozinho e o outro fica com a vó que não dá o suporte que ele precisa, participam das aulas auxiliando os filhos e não acompanham porque trabalham o dia todo. Os docentes afirmaram que os pais incentivaram e também dedicaram um momento para ficar ao lado dos seus filhos.

### **4.4 Do questionário: Permanência dos alunos nas aulas**

Mesmo diante de tantos desafios enfrentados, as professoras do 1º ano e do 2º ano, onde foi aplicado o questionário, afirmaram que todos os alunos assistem às aulas durante toda sua duração e que a busca pelo novo é fundamental, trazer novidades nas aulas e trabalhar com objetos da convivência familiar das crianças é o que faz as crianças permanecerem na aula.

A aproximação das tecnologias com o meio escolar, na visão de Oliveira (2001), está articulada a uma mudança de postura do educador frente ao aluno e ao conhecimento. No entender do autor, é preciso superar o velho modelo pedagógico, e não apenas incorporar ao velho modelo a nova tecnologia. Para isso, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica, quando presente na escola, não é o ponto

fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares.

#### 4.5 Do questionário: Estrutura da escola

Quanto à estrutura escolar, as docentes informaram que a escola tem um local adequado e equipado para que a professora possa transmitir as aulas remotas para os alunos e a diretora deixou a critério quem preferia ministrar as aulas na escola ou em casa.

Na pesquisa realizada com as professoras, elas falaram sobre a preocupação de estarem inteiradas sobre as novas exigências que se apresentam com relação aos recursos tecnológicos. Sendo que as professoras informaram que não receberam nenhum tipo de capacitação para o ensino remoto e se sentiram inseguras ao ministrarem as aulas, conforme relato abaixo:

#### 4.6 Do questionário: Capacitação para as aulas remotas

A professora (A), afirmou que:

*Fomos pegos de surpresa, tivemos que mudar todo planejamento tanto da escola quando das aulas. Confesso que tive muita dificuldade, principalmente com os recursos do google meet que nunca tive acesso. Não recebemos nenhum treinamento. Os alunos também tiveram muitas dificuldades logo no início. (Relato Aa Professo (A) para a pesquisa)*

De acordo com Sampaio e Leite (2008), diante da necessidade do uso das tecnologias dentro da sala de aula, os professores estão buscando cada vez mais realizar cursos de formação e aperfeiçoamento em informática para incrementar as práticas pedagógicas e aprimorar o uso da internet, buscando acompanhar toda a gama de conhecimentos possíveis para se aproximar mais dos alunos além das salas de aulas. Com a pandemia do covid-19 não foi diferente, a professora (B), informou que:

*Eu não tinha muito conhecimento sobre informática, então para mim foi bem difícil à adaptação, pois estes recursos tecnológicos não faziam parte das minhas aulas. Mas devido a pandemia eu tive que capacitar, então me inscrevi em um curso de informática, assisti vídeo aulas para aprender mais e melhorar meu desempenho nas aulas. Posso dizer que a pandemia me modernizou (risos). (Relato da professora B para a pesquisa).*

No que se refere a aprendizagem dos alunos, as professoras entrevistadas foram unânimes, conforme relato abaixo:

*No início foi bem complicado, eu estava muito insegura com minhas aulas, não conseguia manusear as ferramentas como: o google meet, power point e fazer ilustrações. Depois tudo ficou mais fácil, eu percebi que os alunos estavam se desenvolvendo, aprendendo e também tivemos um maior apoio dos pais que passam a ter uma maior participação na vida escolar dos seus filhos **(Relato da professora B)***

*Sim, os alunos estão aprendendo, pois os pais cobram muito da escola e acompanham as aulas do início ao fim, ao lado das crianças, ajudando e esse fator é muito importante. **(Relato da professora A)***

De acordo com Libâneo (2004), atender as novas exigências exige não só a qualificação do professor, mas também condições para que se coloquem em prática todos esses recursos, e um esforço muito grande para sair das mazelas colocadas pelo próprio sistema educacional.

As professoras entrevistadas revelaram que as crianças não se sentem estimuladas com o ensino remoto, uma vez que elas precisam da interação com outras crianças para o seu desenvolvimento. De acordo com a opinião da professora B:

*As aulas remotas para crianças não causam estímulo algum, pelo contrário, as crianças acompanham as aulas remotas devido ao momento, mais ocorre muito estresse da parte dos pais, gritos e assim as crianças se desmotivam.*

De acordo com Perrenoud (2001) mudar a metodologia de ensino em sala de aula envolve muito mais que o preparo do professor em utilizar mediáticos, com uma pitada de tempero diferente, necessita de projetos pedagógicos para que sustente essa realidade que esta apontada, flexibilidade nos conteúdos e um olhar que mude o foco de avaliação quantitativa em qualitativa mais autônoma, dando ao professor liberdade de escolha na utilização, ou não, destas tecnologias.

A pesquisa também questionou sobre a importância da formação no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto, as docentes entrevistadas informaram que os conhecimentos acadêmicos contribuíram significativamente para que pudesse se reinventar no período de pandemia, uma vez que foram criadas novas metodologias de ensino, no qual colocou a prova a sua formação. Conforme figura seguinte:

#### **4.7 Do questionário: Influência da formação dos professores na pandemia**

As professoras afirmaram que não houve tempo e espaço disponível além da sala de aula, o que é também relevante para criar condições de interações com os alunos seja em chat ou plantão de tira-dúvidas. Acabaram por ficar na expectativa de um espaço no horário para interagir com os demais alunos e professores, o que, para Perrenaud (2001), por sua vez deixam muitos projetos apenas no papel sem aplicação prática relacionadas as expectativas objetivadas, pois haveria a necessidade de propor atividades quase que individuais para os alunos, que de maneira geral se apresentem em condições diferentes.

A questão é que não basta apenas ter acesso à internet, se faz necessário socializar outros programas de investimentos na infraestrutura do ensino e de formação de professores.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente empenho de pesquisa, embora de modestas proporções, confirmou por meio de dados e números, o que empiricamente já se supunha, ou seja, o quão desafiador se constitui a profissão docente, sobretudo no período de pandemia.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma grande tensão aos profissionais da educação, não só com o ensino remoto como também na vida em geral. Sabendo-se que o trabalho docente na escola é complexo, abarcando inúmeras problemáticas que envolvem desde aspectos macros, como a globalização, as transformações no mundo do trabalho, entre outros, até problemas de caráter pessoal.

Este estudo procurou identificar os desafios dos professores e alunos no ensino remoto durante o período de pandemia, buscou-se identificar os principais agentes que afetaram diretamente a qualidade do ensino e aprendizagem nesse período de grandes incertezas e adaptações ao novo normal.

A partir da análise dos dados da pesquisa, pôde-se constatar que os professores tiveram muitas dificuldades no início da pandemia devido à falta de capacitação ou de habilidades com os recursos tecnológicos.

Também que os alunos, apesar de estarem presentes durante toda a aula e sob supervisão familiar, sentiram-se desmotivados com o ensino remoto, por causas diversas, conforme citado na seção anterior.

Não há como deixar de lado o que já está presente, a incorporação das novas multimídias é inevitável, exigindo do professor funções diferentes em situações e formas de aprendizagem criando novas relações entre aluno e professor.

Quanto às possibilidades, as professoras tiveram apoio da escola e buscaram se capacitar, os alunos possuíram as ferramentas, possibilitando seu acesso, mas tanto eles quanto a maioria dos pais não tinham conhecimento do manuseio das salas de aulas remotas.

A globalização das informações é um ganho relevante para todos e, há necessidade de investir mais na formação inicial e permanente do professor para que ele possa sentir-se mais seguro para interagir nas diferentes culturas de forma mais abrangente. E, fundamentalmente, a mudança do papel dos gestores definindo políticas que incentivem os usos das tecnologias de comunicação. Enfim, os especialistas já alertaram sobre todas as dificuldades elencadas e o sistema educacional continua vagarosamente como se estivesse à parte de um mundo de redes de comunicação globalizada. Buscar o equilíbrio entre as práticas existentes e desbloquear as limitações é um grande desafio de todos que buscam uma educação que prepara para o futuro. Futuro este que já chegou.

As professoras relataram no questionário o apoio da escola quanto à infraestrutura, mas informaram que não houve capacitação para que a utilizasse de forma a garantir a qualidade de suas aulas, levando-os a buscarem a preparação por conta própria.

Para que a pesquisa fosse concluída, houve colaboração de todas as partes envolvidas, o que permitiu realizar os procedimentos, inclusive que os professores escrevessem um roteiro para não “se perderem” na entrevista.

Assim, consideramos que a pandemia foi um momento de grandes transformações para o professor, porque tiveram que se reinventar durante a crise do vírus, por isso é importante evidenciar que os docentes devem estar abertos às novas concepções metodológicas que impliquem o uso do computador e da internet no ensino, sem abrir mão da criticidade e da reflexão constante acerca da prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base, p. 58, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 22 maio 2021.

BRITO, G.S.; FILHO, P.N. **Produzindo textos com "velhas" e "novas" Tecnologias**. Curitiba: Pró-Infantino Editora, 2009.

COMENIUS, J.A. **A Didática Magna**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio** Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organizadora: Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa. 2004.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, PP. 101-107, n.18, Set/ Dez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar** : Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa no Porto Alegre : Artmed Editora, 2001.

SAMPAIO, Marisa Narciso, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes. 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, TAIZIANE DO NASCIMENTO PEREIRA , acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Dra. Áurea Machado de Aragão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 27/ 11/ 2021.

*Taiziane do Nascimento Pereira*  
Assinatura da aluna concluinte